

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CIBERCULTURA: Pensando nas Contribuições do evento ENTENDE nas Escolas Públicas de Patos-PB

Rosângela Araújo Medeiros¹,
Nádia Farias dos Santos²,
Ana Jussara Lourenço Batista³,
Jucelio Soares dos Santos⁴,
Pablo Roberto Fernandes de Oliveira⁵

Resumo

Esse trabalho tem a intenção de discutir a necessidade da formação continuada dos professores para atuarem na cibercultura. Esta discussão foi embasada em um relato de experiência de um evento formativo, caracterizado como uma ação continuada, intitulado I Encontro de Tecnologias e Ensino Digital na Educação (I ENTENDE), que teve como eixo temático “Compartilhando ideias através da informática educativa”. O evento foi organizado por alunos do curso de licenciatura em computação da Universidade Estadual da Paraíba, envolvendo professores e profissionais da educação da rede municipal da cidade de Patos e objetivou contribuir para a formação dos seus participantes, de forma que pudessem explorar pedagogicamente as ferramentas computacionais. A partir dessa experiência, foi possível estabelecermos pontes entre a formação dos professores da educação básica, atuantes nas escolas municipais de Patos e os graduandos, licenciandos no campo da cibercultura.

Palavras chave: cibercultura. formação de professores. informática educativa. ferramentas computacionais. linux educacional.

1. Introdução

As novas tecnologias têm alterado e envolvido a forma de viver de muitas pessoas, prova disso é que constantemente tem-se notado a presença de aparatos tecnológicos nas mais diversas instituições da sociedade, inclusive nas escolas. Constitui-se cada vez mais uma cultura permeada pela lógica digital, na efetivação de um universo definido como cibercultura.

Na educação, torna-se uma referência a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, os professores ainda apresentam receio em lidar com as TICs, devido ao pouco acesso e prática, além de desconhecerem, muitas vezes, o leque de possibilidades que elas podem oferecer. O que nos leva a fazer a seguinte pergunta: O professor está preparado para a cibercultura? Como formá-lo para esse contexto?

¹ Professora do curso de Licenciatura em Computação, pela UEPB- campus VII;

² Professora do curso de Licenciatura em Computação, pela UEPB- campus VII;

³ Licenciando em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba, campus VII;

⁴ Licenciando em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba, campus VII;

⁵ Licenciando em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba, campus VII.

Esse trabalho propõe refletir sobre a necessidade da formação continuada dos professores para atuarem na cibercultura. Esta reflexão foi embasada em um relato de experiência que descreve as análises obtidas na participação dos professores e profissionais da educação da rede municipal da cidade de Patos no I ENTENDE, que teve como eixo temático “Compartilhando ideias através da informática educativa”. Este evento foi planejado para a rede de escolas municipais de Patos, em parceria com profissionais da Educação do município e da Secretaria de Educação patoense, considerando as observações participantes realizadas por um grupo de licenciandos em computação da Universidade Estadual da Paraíba, campus de Patos. Na verdade, a referida atividade foi construída e organizada também como ação vinculada ao estágio supervisionado.

Consideramos a importância desse trabalho também porque compartilha uma experiência que contribui para pensarmos a formação continuada na qual o educador possa vivenciar situações pedagógicas com as ferramentas digitais. Além disso, este trabalho colabora para refletirmos sobre as atividades de estágio supervisionado como inter-relação entre ensino-pesquisa-extensão, na medida em que apresentamos um encontro organizado juntamente com licenciandos em computação, para educadores da rede pública de um município paraibano.

Assim, nosso trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória (GIL,1999), sendo que do ponto de vista da natureza da pesquisa, o estudo organizado em torno da experiência formativa de educadores para a cibercultura. Foi estruturado como um estudo de caso, pois teve por objetivo compreender um problema não suficientemente definido, visando estimular a compreensão, sugerir hipóteses e questões ou desenvolver a teoria (GIL, 1999). Isso porque identificamos em atividades de estagio supervisionado uma dificuldade dos professores da rede municipal de Patos relacionada à utilização dos laboratórios de informática. Assim, foi estruturada uma atividade formativa, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Patos e equipe, em forma de encontro municipal, para o qual foram convidados todos os professores e profissionais da educação do município.

2. A cultura digital e a corrente da informação

Convivemos em um mundo no qual a existência de fronteiras sociais, culturais ou até mesmo geográficas vem sendo dissipadas de forma crescente com o passar dos tempos. As novas tecnologias permitem que as pessoas consigam acompanhar a informação de forma rápida e se inserir no contexto da cibercultura, que pode ser definida como um “conjunto de

técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17).

Trata-se de um ambiente digital que permite aos usuários a emissão e recepção de conteúdos sob diversos formatos e permite alterar, adicionar e colaborar com informações criadas por outros. Do mesmo modo, é possível trocar informações nos ambientes de comunicação *online* e instantâneos. É a emergência do ciberespaço, definido por André Lemos (2002, p. 137) como sendo “um não-lugar, uma utopia onde devemos repensar a significação sensorial de nossa civilização baseada em informações digitais, coletivas e imediatas”.

A Internet, a cada minuto, ganha novos adeptos, novos computadores são interconectados e novas informações são veiculadas na rede. O ciberespaço está em constante ampliação, progredindo de forma ubíqua, de modo que não é mais o usuário que se desloca até a rede, mas a rede que passa a envolver os usuários e os objetos numa conexão generalizada. Esse processo do surgimento e ampliação do ciberespaço é uma consequência de contexto social baseado na interconexão, criação de comunidades virtuais e na inteligência coletiva. E como a educação se insere nesse processo é uma questão cada vez mais emergente, se localizarmos como os professores têm atuado nesse contexto.

3. Formação de professores e sua importância na era digital

A Internet transformou a sociedade, tornando-se um dos principais meios para informar, trabalhar, gerar e compartilhar conteúdos e, na educação tornou-se uma ferramenta proveitosa, haja vista que possibilita a instauração de processos comunicativos e formativos, que podem e devem ser inseridos no processo de ensino-aprendizagem. Inclusive, pode interligar o docente ainda mais com a comunidade escolar, permitindo também a aproximação dos professores à sua qualificação (PONTE, 2000; BANDEIRA, 2010), em situações de formação continuada online e presencial.

Nesse sentido, Marin (1995) pontua que a formação continuada complementa o currículo dos professores, possibilitando a superação de dificuldades da prática escolar, já que pode vivenciar situações formativas que oportunizem o incentivo para a pesquisa e permite recriar uma relação dialética com seu aluno. Assim, tornar-se cada vez mais necessária uma formação continuada voltada para a inserção criativa e produtiva do ciberespaço nas escolas, quando o educador pode idealizar novas formas de intervenção e interação entre alunos, entre

alunos-professores e entre todos os agentes educativos e o conhecimento, em um processo mediado pelas ferramentas digitais. Mas para isso, o professor precisa ter habilidades que o permitam explorar as ferramentas digitais em seu cotidiano pedagógico. Nesse sentido, Melo Neto (2007, p. 46) analisa que “as propostas institucionais para a inserção de tecnologia computacional nas escolas públicas e sua consequência utilização pedagógica evidenciaram até agora uma limitação: a formação do professor”.

Afinal as transformações impõem uma nova função à escola, que agora não é mais o único pólo transmissor de saberes. Precisa atuar como intermediador do universo informacional ao qual estão submetidos os alunos na cibercultura. Construir conhecimento na atualidade envolve a aquisição de novas habilidades e competências para atuar nesse contexto. Deste modo, o conhecimento passa a ser gerado através da relação professor, tecnologia e aluno. De acordo com Ens (2002), essa relação intercala a apropriação de uma nova linguagem que resulta em novas formas de ensinar e de aprender, provocando situações de mudanças no processo de ensino-aprendizagem.

4. Formação continuada de professores na cibercultura

O mercado de trabalho exige cada vez mais profissional com habilidade e agilidade para manusear ferramentas computacionais em diversas áreas. Na educação, a incorporação desses recursos na prática pedagógica ainda é um problema recorrente e acontece em muitas escolas públicas brasileiras. Muitas salas de informática educativa não são exploradas ou estão subutilizadas. Está posta uma demanda em formar professores para atuar na cibercultura. Assim,

Existe uma demanda urgente nas escolas, na medida em que estão sendo equipadas com laboratórios de informática. Alguns não estão funcionando por questões de estrutura. Contudo, vários destes espaços não tem sido utilizados de forma efetiva, pois muitos educadores nas escolas não vislumbram ou não conhecem ainda as possibilidades pedagógicas do computador (MEDEIROS, SANTOS e OLIVEIRA, 2013).

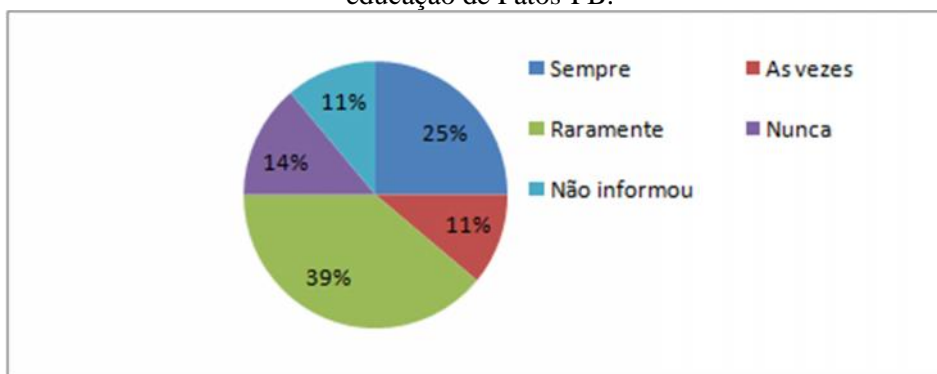
Assim, “uma parte considerável do corpo docente não está apta a usufruir dos recursos disponíveis, deixando esse material subutilizado” (ARCOVERDE et. Al, 2009).

Foi também o que pudemos constatar a partir da aplicação de um questionário com os professores que participaram do I ENTENDE. Nesse evento, também aproveitamos para

compreender os motivos da falta de utilização das salas de informática educativa no município, fato que identificamos na realização dos estágios supervisionados.

Segundo os 29 participantes do referido questionário, que totalizaram um universo de 38, pudemos verificar que a falta de conhecimento sobre o uso adequado dos computadores, que tem o sistema operacional baseado em software livre e ainda pouco difundido para uso pessoal e a falta de tempo para se profissionalizar são dois fatores que interferem e contribuem para a subutilização dos recursos digitais na escola. Pudemos confirmar no gráfico 1, que apenas 25 % do universo que participou da pesquisa utiliza a sala de informática nas escolas municipais de Patos. Se somada a porcentagens, de 11% que utiliza às vezes, teremos 36 % de exploração do uso efetivo do referido espaço.

Gráfico 1. Frequência na utilização das salas de informática pelos professores da rede municipal de educação de Patos-PB.



Fonte: Gerada pelos autores

A maioria desse mesmo grupo respondeu em outra questão que já havia participado de outras atividades de formação continuada, mas sentiam falta de acompanhamento, periodicidade e acompanhamento de profissionais habilitados, como os licenciados em computação nas escolas, para efetivar o uso do referido espaço.

No Brasil, há uma demanda que cresce a cada dia e as escolas têm necessidade em formar os professores para utilizar a computação como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Considerando essa necessidade, participamos então da organização do I ENTENDE, que objetivou criar uma situação formativa digital na qual os professores das escolas municipais de Patos-PB, puderam participar de palestras e minicursos, deslumbrando a formação continuada de professores para atuar na cibercultura.

6. O I ENTENDE

A Licenciatura em Computação é um curso novo no cenário educacional de Patos, e, portanto, as discussões acerca de perspectivas e desafios relacionados a este universo também são novidades. Nesse contexto, proporcionar um diálogo entre profissionais, estudantes e demais interessados acerca da intersecção entre informática e educação foi uma ação do I ENTENDE.

Assim, o I ENTENDE foi um evento que integrou licenciandos em computação, professores e profissionais da educação, no qual teve como eixo “Compartilhando ideias através da informática educativa”. Em sua primeira 1ª edição, realizado na Associação Comercial de Patos no dia 06 de Agosto de 2013, o evento contou com estudantes do 7º período do curso de licenciatura em computação para ministrar minicursos e palestras voltadas para a utilização das tecnologias digitais na sala de aula.

O evento possibilitou situações formativas, por meio de palestras e minicursos em diversas unidades escolares e instituições municipais de Patos. As temáticas dos minicursos foram PROUCA Rural; Introdução ao Linux Educacional; Aplicação de jogos virtuais na educação e Produção de materiais digitais na educação.

Nessas atividades os professores de escolas do município de Patos puderam vivenciar e explorar ferramentas computacionais para que pudessem ser instrumentalizados para atuarem no cotidiano escolar, utilizando as tecnologias digitais. Através dessas ações os professores tiveram a oportunidade de alinhar o seu conhecimento a diversas atividades durante o evento, proporcionando nessa troca, objetivos estratégicos de aprendizagem e transformando-os em um diferencial competitivo com foco no uso adequado da informação.

Já na palestra realizada na Associação Comercial de Patos permitiu promover um encontro entre professores das escolas para discutir a importância da informática educativa no ensino. A partir da palestra, apresentamos informações aos professores a respeito do assunto “As aplicações dos recursos de informática na educação”. Em uma fala posterior, avaliando o evento e publicada em um portal online da região, Marcos Antônio de Sousa, um dos participantes do encontro e professor da Escola Municipal Alírio Meira Wanderley destacou a importância do evento, concluindo que no evento “teve a oportunidade de conhecer novas técnicas que poderão ser aplicadas nas nossas aulas, que é a utilização de recursos de mídia, como jogos, e outros aplicativos que serão usados dentro de sala de aula”.

Apesar de atividades diferenciadas, optamos por descrever com mais profundidade um dos minicursos realizados, devido a sua temática: *Introdução ao Linux Educacional*. Isso porque esse tem sido o tema mais solicitado em todas as escolas, já que a grande maioria dos

professores não utiliza esse sistema operacional em atividades fora da escola. Logo, não tem nenhuma familiaridade com a interface do referido sistema.

7. Experiências do Minicurso Introdução ao Linux Educacional realizado durante o I ENTENDE

O Linux Educacional é um projeto do governo federal, classificado como um software livre, gratuito e que é o sistema operacional das máquinas disponibilizadas pelo PROINFO para as escolas públicas do Brasil. É desenvolvido pelo Centro de Computação Científica e Software Livre da Universidade Federal do Paraná, com apoio de técnicos dos Núcleos de Tecnologia Educacional.

Por ser um sistema livre e gratuito, as escolas públicas e até mesmo as privadas adotam os sistemas Linux, que também permitem oferecer espaços inclusivos a seus alunos. Apesar das vantagens, os professores não se sentem habilitados para utilizar esses recursos em suas atividades cotidianas nas escolas. Assim, a proposta do minicurso foi subsidiar o trabalho pedagógico, proporcionando ao professor o domínio das habilidades necessárias para manusear o sistema operacional Linux Educacional em suas aulas. O minicurso teve duração de três horas e contou com a participação de 16 professores, ou seja, metade de todos os inscritos no evento. (Ver Figura 1).



Figura 1. Instrução dos participantes nas atividades do minicurso “Introdução ao Linux Educacional” durante o I ENTENDE

8. Considerações Finais

As TICs invadiram e dominam quase todas as atividades da vida cotidiana do ser humano, as pessoas estão conectados ou munidos de aparatos tecnológicos em todos os lugares e quase o tempo todo. A cibercultura está presente na vida de crianças e jovens, inclusive, que demonstram potencial em se adaptar as novas tecnologias que surgem na atualidade. Nesse processo de evolução, a cultura digital invadiu amplos locais em nossa sociedade, mesmo sem domínio ou não a utilizamos em uso diário para o acesso e a difusão da informação.

Tendo em vista a grande importância das TICs para as atividades humana, e conseqüentemente o seu uso na educação, é imprescindível que os professores tenham uma formação que conecte a prática pedagógica à prática tecnológica. Dessa forma, é fundamental que as instituições de ensino superior formadoras de professores promovam situações, eventos e cursos de formação continuada, para preparar profissionais com essas habilidades, para a cibercultura. Devemos mencionar também que a formação inicial deve contemplar essa possibilidade, de forma urgente.

Nessa perspectiva, o trabalho objetivou apresentar a experiência com a formação tecnológica de professores na cibercultura a partir de ações do evento do I ENTENDE realizado em Patos-PB, discutindo a formação do professor, que deve contemplar habilidades para explorar as ferramentas digitais em sua atuação profissional, de forma que esteja preparado para atuar no cenário da sociedade da informação e do conhecimento. Na verdade, foi possível estabelecermos pontes entre a formação dos professores da educação básica, atuantes nas escolas municipais de Patos e os graduandos, licenciandos no campo da cibercultura.

Referências

ARCOVERDE, R. S.; CHIKUSHI, R. T. M.; CALAÇA, E. C. Dom; NASCIMENTO, R. J; OLIVEIRA, J. P.; FREITAS, G. F. S.; TRAJANO, F. H. Dom; SILVA, A. L. F.; LINS, F. A. A.; MELO J. C. B. PIBID - Licenciatura em Computação: Uma proposta interdisciplinar. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - JEPEX, 9., Recife, 2009. **Anais...** Recife: Universidade Federal Rural do Pernambuco, 2009.

BANDEIRA, Z. Qualificação aproxima professor das novas tecnologias. **Revista TV Escola**, Brasília, n. 3, p. 29- 32, dez. 2010.

ENS, R. T. Relação Professor, Aluno, Tecnologia: um espaço para o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser. **Colabora - Revista Digital da CVA-RICESU**, v. 1, n.1., p. 37-44, Fevereiro, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEMOS A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MARIN, A. J. Educação Continuada: Introdução a uma análise de termos e concepções. **Caderno CEDES**, Campinas, n. 36, p. 13-20, 1995.

MEDEIROS, R. A.; SANTOS, J. S.; OLIVEIRA, P. R. F.. Pensando sobre as contribuições do licenciado em computação e do projeto de extensão Clic-e frente ao desafio do uso das TICs nas escolas públicas de Patos-PB. In: Escola Regional de Computação Bahia Alagoas Sergipe - ERBASE, 8., Aracajú, 2013. **Anais...** Sergipe:, 2013.

MELO NETO, J. A. de. **Tecnologia educacional: formação de professores no labirinto do ciberespaço**. Rio de Janeiro: Editora MEMVAVMEM, 2007.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios?. **Revista Ibero Americana de Educación**, n. 24, p. 63 - 90, set/dez. 2000.